



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

CINEMA-EDUCAÇÃO: RESSIGNIFICANDO O EXERCÍCIO DO OLHAR POR MEIO DA PARCERIA ENTRE O PROGRAMA JANELA INDISCRETA CINE-VÍDEO – UESB E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Cristina Leilane*
(UNEB)

Marcelo Ribeiro**
(UESB)

RESUMO

O presente relato é fruto das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Novas Tecnologias e Leitura da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista em parceria com o Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo Uesb nos anos de 2009 a 2011. Compreendemos, no percurso de realização dessas ações que o cinema-educação se apresenta como elemento fundamental para a educação do olhar, se considerarmos o valor estético do cinema, experienciado em espaços escolares. Expomos aqui como trajetórias pessoais e profissionais podem ganhar uma nova dimensão, um significado singular potencializado pelo poder das imagens na educação contemporânea e como o entrelaçar de esforços entre instituições e pessoas, tecidas por gostos e saberes, podem contribuir para a expansão dos processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Educação, Parcerias.

INTRODUÇÃO

Do que vale olhar sem ver.

Goethe

* Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Bahia e Especialista em Educação, Cultura e Memória.

** Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Em julho de 2009 nossos olhares de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, na Bahia, ganharam uma nova dimensão, acreditamos que tenha sido o que anuncia Goethe nesta epígrafe de abertura, Ver além da materialidade presentificada em nossos pensamentos e ações, despertar outras vias de percepção por meio da sensibilidade e da imaginação criadora. Codificar e experienciar essa forma de Ver só se torna possível por meio da arte. Vínhamos de uma aproximação pessoal e significativa com a arte e isto fez toda a diferença no momento de definir nossas atribuições na proposição de práticas pedagógicas que pudessem manter esse elo com o fazer artístico.

A partir dessa reflexão e algumas discussões a respeito do que poderia ser realizado efetivamente, foi nos dado a incumbência de coordenar o Núcleo de Novas Tecnologias e Leitura, o qual nos possibilitou formatar algumas ações que poderiam ser desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino, e a temática que se apresentou com maior ênfase foi a do Cinema. Nas palavras de Bergala a introdução ao cinema pode ser uma boa oportunidade para a escola com a condição de que ele seja daí tratado como bom objeto, isto é, antes de tudo como arte (2008).

Conscientemente, optamos por trabalhar com o cinema numa perspectiva de ampliação do olhar para a linguagem audiovisual, analisando todas as potencialidades pedagógicas que poderiam ser proporcionada por essa linguagem na construção de conhecimentos no espaço escolar. Segundo Rosália Duarte (2002),

[...] o mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de relações de “sociabilidade”, no sentido que Simmel dá ao termo, ou seja, forma autônoma ou lúdica de “socialização”, possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores e objetivos comuns.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Possivelmente, propor ações de cinema-educação nos encaminhava para uma direção muito bem definida: a utilização dos recursos audiovisuais em práticas pedagógicas que pudessem desenvolver o que se pode chamar, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu de “competência para ver”, isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica (apud Duarte, 2002).

A professora Núbia Nadja Pereira dos Santos, coordenadora Geral do Núcleo Pedagógico da Secretaria de Educação nos incentivou a criar estratégias e firmar parcerias com instituições que já realizavam atividades de cinema, já que estaríamos iniciando um trabalho para atender uma Rede de Ensino de aproximadamente 40.000 mil alunos. Seguramente, propor e executar atividades vinculadas à arte no espaço escolar depende do poder de sensibilização dos gestores perante tal área. Uma formação estética preeminente e vivenciada pelos mesmos foi de fundamental importância pra que nossa travessia em direção ao cinema fosse viabilizada. O Cinema apresentava-se como proposição entrelaçada com a o ato de educar na sua essência, transormar, ressignificar nossas memórias, vivências e gerar conhecimentos inestimáveis. De acordo com Adriana Fresquet (2007),

O cinema, entendido como possibilidade de expressar os afetos e simbolizar o desejo constitui uma alternativa – ao mesmo tempo individual e coletiva- de realização, de produção de novas oportunidades, de criação de espaços onde possam encontrar-se crianças e adultos para pensar, sentir e criar uma experiência diferente – uma experiência que nos remeta ao que se lembra, sente-se e recria com a participação de todos, especialmente dos sonhos das crianças que estavam adormecidas nos adultos.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Nesse sentido, entramos em contato com diversas instituições governamentais e não governamentais e projetos ligados às atividades de cinema-educação que atuam na cidade de Conquista, o que tornou visível uma pluralidade de ações ligadas ao cinema e que poderiam se ajustar, ampliar, enriquecer o que inicialmente pretendíamos, mesmo que ainda de uma maneira muito simples, mas para nós, extremamente significativa, pois poderíamos iniciar algo inovador na rede municipal – um Núcleo Pedagógico responsável por ações de cinema-educação.

Tínhamos a consciência de que a utilização do cinema jamais deveria ser apenas mais um instrumento pedagógico a ser utilizado em sala de aula e também sabíamos das contribuições do mundo digital, o que poderia propiciar uma maior inserção do cinema nas escolas municipais. O momento se apresentou como o ideal para propor algo novo, já que o ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais (DUARTE, 2002).

Em reunião com Milene Gusmão e Raquel Costa, responsáveis pelo Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ficamos sabendo da existência do projeto O que se aprende com cinema: saberes e fazeres de cinema-educação, que já estava no seu segundo ano de execução. A recepção por parte das mesmas ocorreu de uma maneira ímpar e generosa, sentimos que a partir daquele momento estaríamos firmando mais que uma parceria, uma conjugação de esforços voltados para a disseminação do cinema nas escolas, para o exercício e educação do olhar, como elemento primordial resultante das trajetórias daqueles que foram capazes de transmitir o gosto pelo cinema e continuam nesse processo de transmissão. Para Bergala (2008),

A transmissão, quando não é uma simples função do social, põe em jogo algo que escapa à simples vontade de transmitir (que é,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

por definição, a da escola) e depende da circulação inconsciente de uma letra, de uma frase, de um sinal, de uma imagem.[...] Cinematograficamente trata-se evidentemente da transmissão mais interessante, e, psiquicamente, a que deixa marcas. Ela põe em jogo, de forma salutar, os limites de todo voluntarismo em matéria de pedagogia do cinema.

Houve então, um interesse maior para que os professores passassem por uma formação em cinema-educação; potencialmente, eles poderiam dar continuidade às ações de cinema e de maneira efetiva realizá-las conjuntamente com seus alunos, promovendo um gosto verdadeiro e duradouro pela arte do cinema. Nas palavras de Bergala (2008),

O gosto, em todas as esferas, só pode se formar lentamente, pouco a pouco, passo a passo. Ele não se ensina como dogma. No melhor dos casos, ele se transmite, se designa, mas só se pode constituir a partir de uma frequência assídua de uma coleção de obras que precisam lentamente ser assimiladas.

O Programa Janela Indiscreta Cine-Video Uesb desenvolve desde 1992 ações voltadas para a relação cinema-educação. Essas ações foram intensificadas ao longo dos anos Segundo Milene Gusmão e Raquel Costa, coordenadoras do Programa,

Hoje o Janela Indiscreta soma centenas de exibições comentadas de filmes das diversas cinematografias mundiais e inúmeras ações de difusão e debate, como cursos, oficinas, seminários e mostras, além de projetos voltados especialmente para a relação cinema-educação e da atuação dos seus integrantes como pesquisadores de temas relacionados ao cinema e ao audiovisual. Além disso, algo de muito peculiar a ser registrado é que, em sua trajetória institucional que marca e é marcada por trajetórias individuais e coletivas, o Janela Indiscreta possibilitou, impulsionou e articulou práticas, gostos e investimentos que resultaram na implantação, em 2010, do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da UESB (2010).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Primando pela experiência do Janela Indiscreta com o cinema-educação, partilhamos algumas reflexões e discussões, sistematizamos as ações que seriam realizadas, ações estas que contaram com uma programação bem diversificada. De julho a novembro de 2009, por meio desta parceria, promovemos oficinas de produção audiovisual, cursos e oficinas, exibição e comentários de filmes, encontros marcados com pesquisadores e realizadores de cinema para os professores e alunos do município. O interesse dos educadores da Rede de Ensino acerca do tema cinema-educação mostrou-se efetivo, proporcionando uma difusão das ações de cinema nas escos do município de Vitória da Conquista.

Estávamos pensando o cinema e viabilizando ações que promovessem um efetivo diálogo entre cinema-educação em um mundo permeado pela expressão imagética, portanto pelo consumo de informações por meio da imagem. A formação do educador, neste aspecto, tornou-se mais do que urgente. Era necessário que o professor se reencantasse com a linguagem fílmica objetivando encantar seus alunos, já imersos num espaço audiovisual, mas possibilitando que experimentassem novas formas e meios de imersão nessa realidade imaterial repleta de símbolos e significados próprios. Para Bergala (2008),

O adulto também muda de estatuto simbólico, abandonando por um momento seu papel de professor, tal como foi definido e delimitado pela instituição, para retomar a palavra e o contato com os alunos a partir de um outro lugar dentro de si, mesmo protegido, aquele que envolve seus gostos pessoais e sua relação mais íntima com esta ou aquela obra de arte.

Assim, no ano de 2009, iniciamos nossa parceria e partilha de ações voltadas para a educação do olhar a partir do projeto O que se aprende com cinema: saberes e fazeres na relação cinema-educação criado pelo Janela



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Indiscreta. Oferecemos então as oficinas Cinema e Educação (setembro de 2009) e Educação do Olhar (novembro de 2009) que foram ministradas por coordenadores do Programa Janela Indiscreta, Milene Gusmão e Raquel Costa e a colaboradora do Programa Veruska Anacirema. A oficina Cinema para aprender e Desaprender: O Minuto Lumière foi ministrado por Adriana Fresquet, da Faculdade de Educação da UFRJ e aconteceu em setembro de 2010.

Os primeiros resultados das ações propostas em 2009 foram muito positivos, não só no que diz respeito à participação dos educadores e educandos, mas também, relativos aos desdobramentos que tiveram com o crescimento no número de exibição de filmes nas unidades escolares, a solicitação de atividades e orientações relativas ao cinema pelos educadores e gestores escolares e a exibição das produções de 90 alunos das escolas municipais na II Mostra Mirim Minuto Lumière que fez parte do II Encontro Internacional de Cinema e Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, produção audiovisual resultante da oficina Minuto Lumière, ministrada pela professora Adriana Fresquet.

Dois outros importantes desdobramentos das atividades realizadas em parceria com o Janela Indiscreta aconteceram: um foi a participação dos educadores do Projeto Escola Mais, da Secretaria Municipal de Educação que organizaram um espaço denominado Cineminha, no qual foram exibidos diversos curtas-metragens direcionados para os alunos do Ensino Fundamental de 7 a 10 anos de idade. O outro foi a realização do I Festival de Cinema da Escola Eurípedes Perú Rosa, escola localizada no distrito de Bate-Pé, zona rural de Conquista, uma experiência singular, dada a participação e mobilização de toda a comunidade escolar e local na produção de filmes e documentários, tendo como base os clássicos da literatura brasileira, sendo orientados por Davino Nascimento, professor que participou das oficinas Cinema e Educação e Educação do Olhar.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Com a realização dessas ações e mais algumas parcerias bastante significativas realizadas com o apoio do Projeto Cine Cidadão, da Secretaria de Cultura do Município, o CinePev, pertencente ao Programa de Educação para a Vida nós observamos um interesse crescente dos educadores na realização de atividades de cinema em suas unidades de ensino.

Percebemos, então, um elemento motivacional de ordem interna, nossas trajetórias profissionais e pessoais haviam sido enriquecidas pelas experiências proporcionadas pelo cinema-educação, e de ordem externa, fomos gratificados com uma bem sucedida parceria com o Programa Janela Indiscreta, algo que só se encontra na disponibilidade do outro de promover partilhas na disseminação do conhecimento. De acordo com Adriana Fresquet (2007),

Entendemos que o cinema pode se constituir em agente da educação que possibilita uma aprendizagem estética, sensibilização da inteligência, descobrimento de sensações, encontros, conhecimentos e reconhecimento de diferentes mundos, idéias e culturas, estímulo para sonhar, desaprender o que foi aprendido para se reaprender com os olhos livres, outras possibilidades de viver.

A partir de então ficou explicitada a necessidade de elaborar uma programação maior, que pudesse atender de maneira constante, principalmente propor atividades relativas à formação do professor. Introduzir a arte do cinema na escola apresentava-se como um desafio, pois a pedagogia, além de atender os princípios do ensino e da aprendizagem, pode promover uma vivência diferenciada por meio da arte e suas infinitas possibilidades de produzir sentidos e emoções. De acordo com Godard a arte não se ensina, mas se encontra, se experimenta, se transmite por outras vias além do discurso do saber, e às vezes mesmo sem qualquer discurso (BERGALA, 2008).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

No ano de 2010 conseguimos ampliar as ações a serem desenvolvidas em parceria com o Janela Indiscreta. De julho a dezembro houve uma intensificação no oferecimento de cursos e oficinas, podendo assim atender um público escolar maior. Realizamos então duas oficinas para os alunos do município em julho de 2010. Para tanto, como não poderíamos atender todos os alunos, então utilizamos como critério algo que estivesse relacionado com o contexto da comunidade escolar. A oficina de Iniciação à Fotografia foi oferecida aos alunos da Escola Municipal Edvanda Maria Teixeira, dado seu caráter de vulnerabilidade e o alto índice de violência no Bairro no qual encontra-se localizada. A outra oficina foi a de Iniciação à Produção Audiovisual na qual participaram os alunos da Escola Municipal Eurípedes Perí Rosa que haviam realizado juntamente com professores e gestor da referida escola o I Festival de Cinema de Bate Pé, já que estavam no processo de filmagem das produções para a realização do II Festival de Cinema.

Uma preocupação que se tornou evidente na avaliação e proposição das ações em parceria com o Janela Indiscreta foi justamente a da formação do professor, diante disso foram oferecidas quatro oficinas para uma média de 80 professores municipais: as oficinas Cinema e Educação (julho de 2010) e Educação do Olhar (agosto de 2010) ministradas por coordenadores do Programa Janela Indiscreta, Milene Gusmão e Raquel Costa e a colaboradora do Programa Veruska Anacirema, a oficina Cinema para aprender e Desaprender: O Minuto Lumière foi ministrado por Adriana Fresquet, em setembro de 2010 e a oficina Imagens: Da fotografia ao Cinema Digital, ministrada pelas professoras do CINEDUC do Rio de Janeiro, Bete Bullara e Marialva Monteiro, em outubro de 2010.

De todas as ações propostas a que ganhou maior relevância na comunidade conquistense foi a I Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista, que ocorreu nos dias 11, 13 e 14 de outubro de 2010 e contou com a curadoria de Luiza Lins, responsável pela Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. Participara da



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Mostrinha alunos de 4 a 11 anos, de 30 escolas e creches da Rede Municipal, atendendo a um público total de 1800 crianças. Esse evento ganhou prestígio entre as escolas que participaram e até o presente momento ainda somos abordados por gestores escolares querendo participar da II Mostrinha. O referido evento culminou com a realização da Mesa Redonda Encontro Marcado: Cinema e Infância: Contextos e Potencialidades com a participação de Relva Lopes, professora da educação infantil do município, Isabel Cristina Brandão, coordenadora do Curso de Pedagogia da UESB e as professoras do CINEDUC - UERJ, Bete Bullara e Marialva Monteiro.

Como elemento formador de público, foi promovida no mês de outubro de 2010, a exibição de filmes comentados para os professores do município com temáticas voltadas para a educação. Ao considerar a importância histórica dos cineclubes na formação de público para o cinema, oferecemos em novembro de 2010 a Oficina Cinema e Educação em Movimento: Cineclubes na Escola, ministrado pelos participantes do Projeto Lanterninha, desenvolvido em Salvador-Ba, objetivando motivar e orientar os professores na implantação de cineclubes nas escolas municipais.

Finalizamos as ações de cinema em 2010 com o apoio e participação no II Festival de Cinema de Bate Pé em dezembro deste mesmo ano, no qual fizemos parte do corpo de jurados do referido Festival juntamente com Raquel Costa. O filme produzido pelos alunos e premiado foi O Casamento, que trouxe para a tela algo que faz parte da cultura local, mas que ganhou visibilidade por meio de uma narrativa forte, instigante e diferenciada. Também coordenado pelo professor Davino Nascimento foram exibidos 10 filmes produzidos pelos alunos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Desta forma, encerramos nossas atividades de cinema-educação em 2010. Torna-se importante salientar que durante todo o período de realização das ações



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

nos tivemos professores que participavam das oficinas, cursos e seminários e realizavam exposições de cinema na escola, o que só se tornou possível graças a apoio e suporte técnico do SESC, Cinepev e Cine Cidadão.

No primeiro semestre de 2011 realizamos a avaliação das atividades desenvolvidas em parceria com o Janela Indiscreta e definimos algumas diretrizes e ações a serem executadas no II Semestre. Nesse mesmo período a professora Núbia Nadja solicitou que construíssemos uma proposta de Plano de Curso para a disciplina Arte, na qual foi possível incluir o cinema enquanto conteúdo programático e componente curricular, tanto como forma de demarcar algumas possibilidades de se trabalhar o cinema nas escolas municipais de uma maneira mais sistemática e que atendesse os alunos do Ensino Fundamental como para garantir a continuidade dessa prática pedagógica nas escolas municipais. O referido plano foi construído juntamente com os professores da disciplina Arte durante a realização da Jornada Pedagógica em março de 2011.

Outra solicitação da nossa coordenadora geral, a professora Núbia, foi a realização do planejamento da Educação Infantil para o Projeto Escola Mais. Analisamos então toda a programação que já havia sido proposta e criamos um plano direcionado para a exibição de curtas-metragens para o público infantil, para atender as creches e algumas escolas que compõem a Rede de Ensino. Escolhemos os curtas-metragens atendendo os critérios de classificação e construímos 05 planos para serem desenvolvidos, nos quais os educadores do Projeto poderiam exibir quinzenalmente um curta-metragem e propor atividades pedagógicas diversificadas, como contação de histórias, jogos e brincadeiras, atividades de artes cênicas e visuais, todas vinculadas à temática presente nos curtas metragens. Os educadores que fazem parte do Projeto estão avaliando a proposta de maneira positiva e se encontram entusiasmados com os resultados obtidos.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

No I Semestre de 2011 intensificaram-se a exibição de curtas-metragens nas escolas municipais, propostos principalmente pelos professores que participaram da formação em 2010. Alguns desses professores estão se reunindo para trocar experiências, pontuando aqui o Festival de Cinema de Bate Pé, evento que se tornou fonte de mobilização e motivação para realização do Festival em outras escolas municipais em 2011.

Em relação à implantação dos cineclubes, algumas escolas já estão se mobilizando para que aconteça em suas unidades de ensino. A Escola Municipal Antonio Machado Ribeiro, no distrito de São João da Vitória, iniciou suas atividades cineclubistas com a exibição da Tragédia do Tamanduá do diretor conquistense George Neri para comunidade escolar e local, sendo esta exibição parte do Projeto Quintas do Cinema, idealizado pelo professor do município que participou das ações de cinema em parceria com o Janela Indiscreta, Valdomiro Rocha.

No intuito de dar continuidade ao trabalho de formação, tendo como público alunos e professores da Rede Municipal de Ensino, estão colocadas as seguintes ações a serem executadas no II Semestre de 2011: Formação de grupo de trabalho, com o oferecimento de uma oficina de aprofundamento teórico, Elaboração de um manual para criação de material didático para os professores da Rede que trabalham com a disciplina Arte, Formação nas escolas, com o acompanhamento dos professores que trabalharão os conteúdos relativos ao cinema, Exibições de filmes comentados nas escolas, Realização da II Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista, na qual serão oferecidas 03 oficinas – de fotografia, de animação e de produção de vídeo para os alunos do município.

A convite da professora Milene Gusmão, coordenadora do Janela Indiscreta e uma das coordenadoras da Rede Kino, Rede Latino- Americana de Educação, Cinema e Audiovisual, tfoi possível participarmos da 6ª Mostra de Cinema de Ouro Preto, promovido pela Universo Produções. A Rede Kino,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

[...]ao considerar a importância do cinema e do audiovisual no campo da educação e da cultura nas sociedades contemporâneas e a necessidade da ampliação e consolidação de discussões e práticas relativas a esta temática e à educação estética audiovisual reuniu em 2009 professores, pesquisadores, produtores, estudantes e representantes de outras organizações do âmbito do cinema e do audiovisual objetivando superar a distância entre produção artística e formação humana, articular cinema e educação na formação intra e extraescolar de crianças e jovens, articular cinema e educação na formação de professores e exercício da docência [...] e estimular produções audiovisuais em espaços educativos (CARTA DE CRIAÇÃO DA REDE KINO, 2009).

Neste evento foi possível constatar a importância da temática cinema-educação no contexto contemporâneo observando a forma como a Rede Kino foi acolhida na 6ª Mostra, por meio de um espaço amplo de discussões e debates. Uma experiência única, uma participação marcada por relações de afeto e conhecimentos inestimáveis proporcionados pela busca de conexão com as imagens em movimento, pautas por reflexões, trocas de experiências e divulgação, por parte de seus integrantes, dos trabalhos realizados em cinema-educação. Segundo Milene Gusmão (2010),

O que nos interessa aqui é ressaltar a importância de se considerar que os resultados significativos das ações educativas que se desenrolam a partir das condições de acesso a certas cinematografias desde a infância, bem como a participação assídua aos clubes de cinema, aos festivais, os exercícios propiciados pela reflexão e, a partir daí, o desenvolvimento de outras práticas sociais no âmbito do cinema.

Esperamos, movidos pela oportunidade de oferecimento de práticas pedagógicas direcionadas ao cinema-educação, que o compartilhar de experiências permaneça como algo instigante e desafiador e que possam perdurar, sempre por meio de parcerias e partilhas entre a Secretaria Municipal de Educação e o



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Programa Janela Indiscreta, que de forma generosa tem nos levado a diálogos profícuos e a muitos encontros, pois nos encontros construímos uma relação movida por afetos e conhecimentos: no encontro, a educação do olhar; no encontro, o que pulsa é a possibilidade de pensar; no encontro, o que pulsa é uma ética. Não se trata de “qual cinema” colocar na escola, mas “como” colocar o cinema na escola (texto do professor Valter Rodrigues produzido para o panfleto do Projeto O que se aprende com cinema: saberes e fazeres na relação cinema-educação – Ano 3, 2010).

Celebramos, ao finalizar esse relato os gratificantes resultados das ações realizadas a partir do projeto O que se aprende com cinema: saberes e fazeres na relação cinema-educação criado pelo Janela Indiscreta e o papel motivador dessas ações na formação dos professores e alunos, Rede Municipal de Ensino. Compreendemos que novos caminhos para se trabalhar cinema-educação podem ser partilhados por meio de iniciativas e responsabilidades, permeadas pelos gostos, desejos e valores construídos no processo de parcerias bem sucedidas.

REFERÊNCIAS

BERGALA, ALAIN. **A hipótese-cinema:** pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto e Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Brooklink; Cinead-Lise-Fe/UFRJ, 2008.

FRESQUET, Adriana. **Imagens do Desaprender:** uma experiência de aprender com o cinema. Rio de Janeiro: Brooklink; Cinead-Lise-Fe/UFRJ, 2007.

_____. **Novas Imagens do Desaprender:** uma experiência de aprender com o cinema. Rio de Janeiro: Brooklink; Cinead-Lise-Fe/UFRJ, 2008.

GUSMÃO, Milene; COSTA, Raquel. **O Gosto pelo Cinema e o encontro de duas histórias.** Revista contemporânea de Educação, Vol. 5, n. 10, jul/dez 2010.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.